

Citibank faz seguro contra atrasos dos devedores

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Em medida inédita na história bancária americana, o Citibank fez esta semana um seguro de US\$ 900 milhões para a eventualidade de atrasos nos pagamentos de juros do Brasil, Argentina, Venezuela, Filipinas e México. Os débitos dos quatro primeiros países foram segurados em US\$ 200 milhões e os do México, em US\$ 100 milhões.

— O motivo é simples — diz o banqueiro Norman Bailey, da Califórnia — os bancos tiveram grandes atrasos no final do segundo trimestre, principalmente com a Argentina, e por isso estão tomando precauções.

No mesmo dia em que o Citibank anunciou seu seguro, o Departamento Federal de Seguros Bancários divulgou um relatório mostrando que os empréstimos inadimplentes foram superiores a US\$ 40 bilhões no segundo trimestre deste ano.

No caso do Citibank, o seguro seria aplicado quando o país atrasasse o pagamento dos juros. Daqui a uma

semana, a Argentina terá que pagar mais de US\$ 750 milhões de um empréstimo-ponte de US\$ 1,1 bilhão, tomado no fim de 1982. O país foi a principal razão que levou o Citibank a fazer o seguro. A companhia seguradora é a Cigna, de Filadélfia, segunda maior empresa do ramo nos Estados Unidos, que recebeu US\$ 8,7 milhões pelo contrato.

O Citibank, segundo fontes bancárias, decidiu fazer o seguro devido ao volume de seus créditos na América Latina. São ao todo US\$ 12 bilhões, assim divididos: 1) Brasil — US\$ 4,6 bilhões; 2) Argentina — US\$ 1 bilhão; 3) Venezuela — US\$ 1,5 bilhão; 4) México — US\$ 3 bilhões; 5) outros — US\$ 1,9 bilhão.

Outros bancos como o Pacific Security National Bank, de Los Angeles, já estão pensando em fazer seguros contra atrasos de pagamentos de empréstimos externos. No entanto, o banco que seria o mais prejudicado por uma demora nos pagamentos da Argentina, o Manufacturers Hanover, não se mostrou ainda interessado em seguir a idéia do Citibank.